

J Ä N N E R 2 0 1 7

2 0 1 7
hat die quersumme 1

H I E R I S T E I N

vom lesen und träumen
angeregt zur entfaltung
glätte ich die falten
zu zeilen und binde sie
formschön zu sträußen

S T R Ä U S S L E I N

G O U R M E
L I T T A

der alte mann
was will er

in seinem wahne
die honigdame

banal ja banal zwar
A
B E R I N F O R M

B A N A L J
A B A N A L Z W A R
aber in form

S T A R K
M A C H E T
die not und
die nacht

stark machet
D I E N O T U N D D I E N A C H T

D E R V O G E L D E R N A C H T
schwirrt unbequem vor das auge dir

der vogel
der nacht
S C H W I R R T
U N B E Q U E M V O R D A S A U G E D I R

E I N E R
E R
L E
L E E R E
im winter

einer erle leere
I M W I N T E R

N U N T U T E S Z U
keine sonne kein blau
schnee ist im kommen

nun tut
es zu
K E I N E S O N N E K E I N B L A U
S C H N E E I S T I M K O M M E N

neckar und elbe geben
sich in heidelberg ein
S T E L L D I C H E I N

N E C K A R U N D E L B E G E B E N
S I C H I N H E I D E L B E R G E I N
stell
dichein

(ein kreis)
Z U
K L A M
M E R N
G E
T R E N N T

(E I N K R E I S)
zu klammern getrennt

der gondelmond
G Ö N N T S I C H
D I E L A N G S A M E
L A N G S A M E F A H R T

D E R G O N D E L M O N D
gönnt
sich die langsame langsame
fahrt

E U E R
S I C H
B E U
G E N
D E S
K N I E
drückt
nieder

euer sich beugendes knie
D R Ü C K T N I E D E R

Z W I S C H E N O B E N U N D

diese da schön gerade gelassene zeile

U N T E N S I E H T J E D E R

zwischen oben und

D I E S E D A S C H Ö N G E R A D E G E L A S S E N E Z E I L E

unten sieht jeder

W I E
R O S E N
V E R
G Ä N G
L I C H
war das
fromme le
ben ach

wie rosen vergänglich
W A R D A S F R O M
M E L E B E N A C H

L A
B Y R I N
T H I S C H
F L O R I E
R E N D E
irr
gärtnerei

labyrinthisch florieren
d
e
I R R G Ä R T N E R E I

D I E I D E O L O
G I E
L O G
N I E
N I E
sondern lügt immer

die ideologie
log
nie
nie
S O N D E R N L Ü G T I M M E R

die lüge ist auf tauben füßen

D

I

E

W A H R H E I T A U F T A U

B E N F Ü S S E N

U N T E R W E G S

D I E L Ü G E I S T A U F

T A U B E N

F Ü S S E N

die wahrheit auf taubenfüßen unterwegs

S O N
N E N
P H A N
T Ö M
C H E N
tagmond

sonnenphantöm
c
h
e
n
T A G M O N D

der mond ver
tritt die
S O N N E
in der nacht

D E R M O N D V E R
T
R
I
T
T
D I E
sonne
I N D E R N A C H T

D E M N I C H T
B
E
G O N
N
E
N E N
steht
j
e
der anfang offen

dem nicht begonnenen
S T E H T J E D E R A N F A N G O F F E N

W A S K A N N
D I E W E L T
D I R D E N N
G E
W Ä H
R E N
ent
behren sollst
du sollst ent
beh
ren

was kann die welt dir denn gewähren
E N T B E H R E N S O L L S T D U S O L L S T E N T B E H R E N

E
I
N
F A C H
verzwei
f
e
l
t

einfach
V
E
R
Z W E I
F E L T

sei du
gesang
M E I N
F
R
E
U
N
D
L I C H
A S Y L

S E I
D U G E S A N G
mein freundlich
asyl

aus der
krise
W E H T
D I E
B R I S E
D E R
E R N E U
E R U N G

A U S D E R
K
R
I
S
E
weht die bri
se der erneu
e
r
u
n
g

E

wieder

W

holter

I

anfang

G

e

W I E D E R

w

H O L T E R

i

A N F A N G

g

handke ist auch
seine erweiterung
S C H A N D K E R L

handke ist auch seine
E R W E I T E R U N G

H A N D K E I S T A U C H S E I N E
erweiterung

in seiner fülle
ruhet
D E R
H E R B S T A G
N U N

in seiner fülle
R U
H E T
der herbsttag nun

I N S E I N E R F Ü L
L
E
ruhet der herbsttag nun

nd ist dem ende
eingeschrieben und
E D E N I S T D E M
E N D E I N H Ä R E N T

E W I G I N S K R I B I E R T

nd ist dem ende eingeschrieben
und eden ist dem ende inhärent

N D I S T D E M E N D E E I N G E S C H R I E B E N
U
N
D
eden ist dem ende inhärent

komm ins of
fe
ne
F R E U N D

G R I E
C H E N
L A N D
festlicher saal
der boden ist meer
die tische sind berge

A B E R
F R E U N D
wir kom
men zu spät

gezielt
L A S S T
U N S
L E B E N
W I E
G O T T
I
N
F R A N K
R E I C H

G E Z I E L T
laßt
uns leben wie
gott
in frankreich

Z I E L

laßt uns leben wie
gott in frankreich

C I E L

auch ge
dan
ken
F A L
L E N
A B
U N D
Z U
U N
R E I F
V O M
B A U M

A U C H G E
D A N K E N
fallen ab und zu
unreif vom baum

L U D W I G W I T T G E N S T E I N

auch
gedanken fallen ab und zu unreif vom
baum

kein
schöner
rand
D E N N
U N S E R
K R E I S

K E I N S C H Ö
N
E
R
R
A
N
D
denn unser kreis

U N S E R

kein
schö
n
e
r
rand
denn

K R E I S

e
s
nei
gen
die weisen
O F T A M
E N
D E
zu schönem
s
i
c
h

E
S
N E I G E N D I E
W E I S E N
oft am ende
Z U S C H Ö N E M
S
I
C
H

J A L I E B E R

es
neigen die weisen
oft
am ende zu schönem
sich

A L K I B I A D E S

leben
I S T
wunde

L E B E N
ist wunde

leben ist
W U N D E

L E B E N
I
S
T
wunde mit r

leben ist
W U N D E M I T R

ist nicht heilig
mein
herz
schöneren lebens
voll
seit
I C H L I E B E

an das gött
l
i
che glauben
D I E A L L E I N D I E
E S S E L B E R S I N D

I S T
N I C H T
H E I L I G M E I N H E R Z
schöneren
lebens voll seit ich
liebe

A N D A S G Ö T T L I C H E
G
L
A
U
B
E
N
die allein die es selber sind

I S T N I C H T H E I L I G
M E I N
H E R Z
S C H Ö
N E R E N
L E B E N S V O L L S E I T
ich liebe

ist nicht heilig mein herz
S C H Ö N E R E N L E B E N S
V O L L S E I T I C H L I E B E

F
A

amor

T
I

d
i
e
liebe
Z U M
S
C
H
I
C
K
S A L

f
a

A M O R

t
i

die
L I E B E
zum
schicksal

D I E
L I E B E
Z U M
S
C
H
I
C
K
S A L

amor fati

D I E
L I E B E
zum schicksal

A M O R F A T I

die
liebe zum schick
sal

D I E
liebe
Z U M S C H I C K S A L